

## Influências psicossociais e religiosas do fundamentalismo bíblico na saúde integral dos adeptos de uma Igreja

*Psychosocial and religious influences of biblical fundamentalism in followers' integral health of a Church*

Luiz Alencar Libório<sup>1</sup>  
Valtemir Ramos Guimarães<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo tem como objetivo uma reflexão sobre as implicações psicossociais e religiosas, positivas e negativas, neuróticas e psicóticas, do fundamentalismo bíblico, em nível pessoal, familiar e social, na saúde integral do homem hodierno em seu deslocar-se para a plenitude, construindo sua história, eivada de feridas e curas, enquanto dura fenomenicamente sua finita existência. O fundamentalismo bíblico só floresce em mentes que não tem a capacidade de abertura de horizontes, com medo do diferente, fragilizando a sua identidade e personalidade, tidas como estáticas e não dinâmicas. A saúde integral só acontecerá quando fugirmos dessa doença chamada estreiteza de visão que, num mundo globalizado e complexo como o nosso, se torna uma ameaça à saúde global de todos nós porque se constitui uma distração básica numa centração apenas no homem e conseqüentemente longe de Deus que é a totalidade realizadora da existência!

**Palavras-chave:** Identidade e práticas sociorreligiosas. Saúde integral. Neopentecostal. Religiosidade. Fundamentalismo.

### Abstract

This article has as objective an reflection on the psychosocial and religious implications, both positive and negative, neurotic and psychotic disorders, of the biblical fundamentalism, at the personal, family and social level, on integral health of man today in his movement to the fullness, building his history, plagued with wounds and cures, while harsh phenomenally his finite existence. The biblical fundamentalism only flourishes in minds that do not have the ability to open horizons, with fear of the different, thereby weakening its identity and personality, taken as static and not dynamic. The integral health only happen when escape this disease called narrowness of vision that, in a globalized and complex world as the ours, becomes a threat to the overall health of all of

<sup>1</sup> Doutor (2001) e mestre (1997) em Psicologia, pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma. Especialização em Psicologia Cognitiva, pela UFPE; em Metodologia do Ensino Superior, pela UNICAP; e em Psicologia da Religião, pela UPS. Licenciado em Filosofia (1970) e Teologia (1973), pela Universidade Católica do Salvador; e em Psicologia e Formação de Psicólogo, pela Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE/UFPE (1990). Atualmente é Professor Adjunto I da Universidade Católica de Pernambuco; membro da Sociedade Brasileira de Teologia Moral; Conselheiro e Assessor Internacional de Teologia da Sexualidade das Equipes de Nossa Senhora (ENS); membro da Congregação dos Missionários da Sagrada Família (MSF); membro do Comitê de Ética do IMIP (Instituto de Medicina Integral Prof. Figueira). Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em Ciências da Religião, atuando principalmente nos seguintes temas: ética e práticas sociorreligiosas, cristianismo e modernidade, identidade e pluralismo religioso, identidade religiosa, dinâmica familiar e juventude.

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências da Religião (2013), pela UNICAP. Possui Bacharelado em Teologia, pelo Seminário de Formação Acadêmica Teológico Evangélico do Recife - FATER (2004); e Licenciatura em Física, pela UFRPE (2002). Atualmente é Professor no núcleo ETE Ponte do Carvalhos; no Seminário Teológico Pentecostal do Nordeste - STPN; professor e Coordenador Pedagógico no Seminário de Formação Teológica - SEFORT. Pastor na Igreja Pentecostal Assembleia de Deus - Cabo/PE. Comentarista das Revistas de EBD - Escola Bíblica Dominical, pela Sociedade Educacional Religiosa e Publicações - SERP, órgão do Supremo Concílio da Igreja Pentecostal Assembleia de Deus.

us because it is a distraction in a basic concentration only in man and therefore far from God, that is the realizing whole of existence.

**Keywords:** Identity and social religious practices. Integral Health. Fanaticism. Neopentecostal. Religiosity. Fundamentalism.

## 1 Considerações iniciais

“O homem é a distração do homem jogado no vazio sem Deus” (Tarcísio de Nadal).

O homem é um ente composto de mais (+) e menos (-), em nível do ser e ter, sendo o menos (-), o “vazio existencial”, que o desinstala, o faz debruçar-se sobre a face da terra para sobreviver, surgindo assim a cultura.

Esse menos (-) o lança para frente e o atormenta, desde o nascimento até a morte, numa busca incansável da plena realização: o Mais absoluto que pressupõe o relativo da caminhada existencial.

A criação toda, especialmente a humanidade, após uma longa e sinuosa evolução das espécies da qual Deus é o Início (A), o fim ( $\Omega$ ) e o Meio (*Gità*: Raul Seixas), vai chegar à plenitude como o riacho chega ao mar e as limalhas de ferro chegam ao ímã.

A caminhada existencial do viajor, para ser bem sucedida, necessita de saúde global do corpo, da mente e do espírito (holismo), condimentada pela cultura e pelo transcender humano (religião) que aponta “as folhas da árvore da vida” (Gn 2,9), símbolo da imortalidade, que dessedentarão e

saciarão homem, sedento e faminto por uma saúde integral que supõe necessariamente o mar primeiro da saúde: Deus! Sobre isso afirma o apóstolo João: “Ei vim para que todos tenham a vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

O alforje desse viajor se enche de tantas experiências positivas e negativas, neuroses e psicoses, na busca dos sentidos específicos da vida; autotranscendência (suprassentidos) e do sentido global da existência (Suprassentido: Transcendência), visando, em última instância, a uma saúde integral do componente somático, psíquico e noético (religioso, espiritual).

Esse menos (-) faz o viandante “existencial” tornar-se o *homo religiosus*, procurando vivenciar, na caminhada terrestre, a saúde global, na busca constante da contemplação final da face de Deus (Sl 11,7).

Como um ente religioso (*religare*) e, por ser social, em geral, pertence a uma instituição religiosa que fortifica ou enfraquece a sua fé, condimento importante para a saúde integral do ser humano nos altos e baixos de sua existência, distraíndo-o de sua meta

final, especialmente no dicotomizado Ocidente dito cristão, sendo essa dicotomia um sintoma de um alforje não sintonizado com o Uno ôntico e espiritual.

Será mesmo que os componentes que fazem o conteúdo do alforje do viandante estão imantados pelo sentido geral (global), o Suprassentido da vida e pela autotranscendência (Transcendência?) na busca da saúde integral ou só pelos sentidos específicos (suprassentidos) da vida, muitas vezes, vivida num crasso e amargo deslocar-se no dia a dia, gerando tantos traços neuróticos e psicóticos no caminheiro.

Os sintomas neuróticos e psicóticos percebidos numa sociedade vazia de Transcendência são essencialmente os de um espírito doentio: doenças "noogênicas" (FRANKL, 2001) que explodem em cada momento de nossa existência e permeiam destrutivamente a dinâmica diária de muitas pessoas, famílias, comunidades e nações na contemporaneidade que clamam pela saúde integral, condição *sine qua non*, para o equilíbrio do organismo (homeostase), da psique (eutimia) e do espírito (temperança) do

viandante entre o seu Nascer e o seu Morrer.

A potente mídia não se cansa de veicular os sintomas de matiz neurótico e psicótico: um inconsciente ferido e sofrido com tantas repressões e condicionamentos negativos anuladores das raízes primeiras do ser humano, o tédio, as angústias atuais e antecipatórias (de expectativa), o fundamentalismo religioso, a depressão, as drogas, os vícios, a violência estrutural, pessoal e grupal, a corrupção deslavadamente cínica (sem vergonha), uma vida vivida sem metas conscientes, claras e, como consequência terminal de tudo isso, o suicídio: desfecho dramático do "projeto" (*pro-ictere*: jogar-se para) para o Mais que todos nós somos.

Este artigo, portanto, é uma proposta de reflexão sobre as implicações psicossociais e religiosas, positivas e negativas, neuróticas e psicóticas, do fundamentalismo bíblico, em nível pessoal, familiar e social, na saúde integral do homem hodierno em seu deslocar-se para a plenitude, construindo sua história, eivada de feridas e curas, enquanto dura fenomenicamente sua finita existência.

## **2 Implicações psicossociais e religiosas do fundamentalismo bíblico na saúde integral da pessoa dos adeptos**

Hoje está muito em voga a associação da Neurociência com a Psicologia. O pesquisador, psicólogo e

historiador das Ciências, Michael Shermer (2011, p. 187) afirma que as raízes primeiras da dimensão religiosa

humana estão no chamado gene de Deus: VMAT2 (Transportador de monoamina vesicular 2) e no DRD4 (Receptor de dopamina D4).

Segundo ele, reducionista-mente, toda a dimensão de transcendência humana começa no cérebro que é o responsável pela criação de fantasmas, deuses, conspirações e crenças que congregam pessoas num mesmo partido político ou fiéis numa mesma denominação religiosa, nascendo assim as diversas Igrejas com tantos matizes cognitivos, éticos e morais com interpretações fundamentalistas (letristas), ingênuas e exegéticas (científicas) dos livros sagrados, como, por exemplo, a Bíblia.

O Fundamentalismo bíblico, responsável por tantos neuróticos<sup>3</sup>, que chegou ao Brasil no século XX, desenvolveu-se em um contexto de intensa urbanização e forte desenraizamento social. A modernização acelerada e caótica rompeu a antiga solidariedade rural e urbana (famílias grandes, clãs, respeito aos mais velhos, código de honra, religiosidade popular...) e não propôs nada para colocar no lugar (GUIMARÃES, 2014, p. 78).

Enquanto esse fenômeno ocorria, uma grande quantidade de pessoas não conseguia empregos decentes por falta de vagas e por falta de capacitação. Daí

---

<sup>3</sup> Segundo Laplanche e Pontalis (1970), neurose "é uma afecção psicogênica em que os sintomas são a expressão simbólica de um conflito psíquico que tem suas raízes na história infantil do indivíduo e constitui compromissos entre o desejo e a defesa".

o surgimento de uma massa urbanizada que aspira à liberdade e ao consumo, mas encontra-se psiquicamente fragilizada e socialmente marginalizada e desqualificada. Sobre isso, afirma A. Lamchichi: "o neofundamentalismo capta essa frustração, esse 'ódio social' e oferece a essa geração um simulacro de respostas ao desejo de segurança e reconhecimento" (LAMCHICHI, 1996, p. 63).

Sem dúvida, as Igrejas fundamentalistas oferecem essa enganosa percepção de segurança psicoafetiva aos fiéis, fragilizados que estão pela sociedade fragmentada em que vivem. As Igrejas fundamentalistas, por meio de suas lideranças, conhecem as aspirações desses fiéis.

Sobre essa temática assim afirma Paul Hoff:

Todas as pessoas têm necessidades sociais, físicas e psicológicas que devem ser satisfeitas para que elas desfrutem de uma boa saúde mental. Entre as principais necessidades sociais encontra-se a necessidade de segurança, de aprovação, de ter amigos, de obter êxito ou de conseguir algo útil, e de estar livre do menosprezo social. A pessoa necessita também sentir-se segura quanto às necessidades materiais básicas, tais como o meio de ganhar a vida, um lugar onde possa morar e projetar algo para o futuro. Todo mundo necessita que alguém ou algum grupo que respeite sua individualidade e o aceite pelo que ele é. O indivíduo deseja pertencer ao grupo. Tem necessidade de ser reconhecido e de receber atenção como uma pessoa digna. Isto é, necessita de amor (HOFF, 1996, p. 19).

Por isso, as Igrejas fundamentalistas investem no proselitismo e no acolhimento dessas pessoas psiquicamente estilhaçadas e socialmente desenraizadas.

Em contrapartida, exigem dos adeptos “uma forte adesão a atitudes doutrinárias rígidas e impõem, como fonte única de ensinamento a respeito da vida cristã e da salvação, uma leitura da Bíblia que recusa todo questionamento e toda pesquisa crítica” (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, 1994, p. 40), neurotizando-os desde pequenos no período da estruturação da personalidade que tende a permanecer para o resto da vida.

O impacto dessa leitura fundamentalista da Bíblia na vida dos adeptos é significativo e molda pessoas enrijecidas pelo resto de suas vidas, sem vivenciar a liberdade dos filhos de Deus (1 Cor 6,12).

Do ponto de vista psíquico e ideológico, favorece a consciência alienada e preconceituosa, raiz primeira de julgamentos superficiais e da intolerância para com o diferente, pois a alienação está muito próxima da psicose<sup>4</sup>.

Como adverte a Pontifícia Comissão Bíblica do Vaticano, ao tratar da “leitura fundamentalista” (1994, p. 42),

<sup>4</sup> Segundo Laplanche e Pontalis (1970, p. 502), Psicose “é uma perturbação primária da relação libidinal com a realidade onde a maioria dos sintomas manifestos (construção delirante) são tentativas secundárias de restauração do laço objetal”.

O fundamentalismo tem igualmente tendência a uma grande estreiteza de visão, pois considera conforme à realidade uma antiga cosmologia já ultrapassada, só porque encontra-se expressa na Bíblia; isso impede o diálogo com uma concepção mais ampla das relações ente a cultura e a fé. Ele se apoia numa leitura acrítica de certos textos da Bíblia para confirmar ideias políticas e atitudes sociais marcadas por preconceitos.

Sem dúvida, a abordagem fundamentalista da Bíblia “é perigosa”, pois, apesar de atraente para as pessoas que procuram respostas prontas, “pode enganá-las, oferecendo-lhes interpretações piedosas, mas ilusórias”. Desse modo, “o fundamentalismo convida, sem dizê-lo, a uma forma de suicídio do pensamento” (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, 1994, p. 42).

Em outras palavras, o Fundamentalismo bíblico provoca nas pessoas uma espécie de “alienação”<sup>5</sup> psicorreligiosa, pois infunde no psiquismo uma falsa certeza que lhes

<sup>5</sup> “Alienação”, do verbo “alienar”, que significa tornar alheio; ceder; transferir; alucinar; apartar; desviar. Esse termo, que na linguagem comum significa perda de posse, de um afeto ou dos poderes mentais, foi empregado pelos filósofos com certos significados específicos. Se o homem é razão autocontemplativa (como pensava Hegel), toda relação sua com um objeto qualquer é alienação. Se o homem é um ser natural e social (como pensava Marx), alienação é refugiar-se na contemplação. Se o homem é instinto e vontade de viver, alienação é qualquer repressão ou diminuição desse instinto e dessa vontade. Se o homem é racionalidade (entendida de qualquer modo), alienação é refugiar-se na fantasia; mas se é essencialmente imaginação e fantasia, alienação é qualquer disciplina racional. Enfim, se o indivíduo humano é uma totalidade autossuficiente e completa, alienação é qualquer regra ou norma imposta, de qualquer modo, à sua expressão (ABBAGNANO, 2003, p. 26-27, verbete “alienação”).

impossibilita de ver, de forma crítica e criteriosa, a realidade em que estão inseridos, bem como os efeitos dessa realidade sobre a pessoa, sua família e a sociedade em que vive.

A pessoa refugia-se num mundo ilusório, bem distante do real. Sem dúvida, pode-se constatar que essa atitude gera problemas na vida do fiel diante das pressões e desafios da vida social, psicológica, e, evidentemente espiritual.

Na linha do que estamos tratando, sobre os efeitos ou impactos do fundamentalismo bíblico na vida das pessoas, um trabalho particularmente interessante, citado por Paulo Dalgalarro, no livro "Religião, psicopatologia e saúde mental", foi apresentado por Strawbridge e colaboradores, em 1998.

Eles analisaram como diferentes tipos de exigências ambientais e estresses podem ser neutralizados ou acentuados pela religião. Ao estudar a relação entre depressão e envolvimento religioso em 2.537 adultos na Califórnia, esses autores notaram que a religiosidade aliviava o estresse associado a problemas financeiros e dificuldades com a saúde; entretanto, tal envolvimento tendia a acentuar os sofrimentos e conflitos decorrentes de problemas familiares.

Assim, os autores formularam a hipótese de que a religião pode melhor aliviar dificuldades percebidas como oriundas "de fora" do indivíduo (como as

dificuldades financeiras ou com sua saúde física), mas, em contrapartida, para as dificuldades percebidas como tendo origem "interna" à pessoa, relacionadas à percepção de falhas pessoais (ou relacionadas à sua vida pessoal, subjetiva), a religião poderia ter o efeito de intensificar as dificuldades (DALGALARRONDO, 2008, p. 189).

O mesmo autor também salienta que tais dificuldades são potencializadas ou não, dependendo da personalidade de cada pessoa.

Assim pessoas com perfil ideológico conservador e com tendência a serem "convencionais" estariam inclinadas para certas instituições religiosas (mais organizadas e diretivas), revelando ego mais frágil e superego mais severo. Indivíduos que se sentem ameaçados ou por circunstâncias externas ou por impulsos internos tendem a aderir a fontes externas de controle mais diretivas e menos ambíguas, fornecidas por denominações religiosas mais dogmáticas. Tais formas religiosas oferecem ideologias, rituais e moralismo estritos que trazem reassuramentos para pessoas já tendentes ao conservadorismo e ao etnocentrismo. (DALGALARRONDO, 2008, p. 97s).

Sem dúvida, em tais pessoas que se sentem ameaçadas por circunstâncias externas, o fundamentalismo bíblico pode levar ao fanatismo religioso, que propicia o adoecimento mental (neurótico ou psicótico).

Como apontam as pesquisas de Dalgalarro, "o excesso de religiosidade, o fanatismo religioso, as práticas religiosas intensas, assim como

determinadas formas de religiosidade (como as espiritualistas e as religiosidades de “povos primitivos”) seriam propiciadores do adoecimento mental” (2008, p. 147).

Esse adoecimento mental (neurótico ou psicótico) é muito frequente nos recém-convertidos que exacerbadamente vivem seus sentimentos sem crítica por conta da pressão exercida pela comunidade religiosa, que mantém um sistema complexo de controle dos seus membros, através de vias formais ou informais, a respeito das regras e da disciplina da Igreja.

Segundo Velasques Filho, o controle informal ainda não foi suficientemente estudado, mas apresenta aspectos tragicômicos. O terrorismo psicológico é aquele “criado no indivíduo pelo medo de errar e ser punido, pelos conflitos externos e internos que passam a fazer parte de seu dia a dia, e pelo temor de voltar a pecar e perder o dom da salvação” (VELASQUES FILHO, 1990, p. 227).

Importante salientar, por fim, que a crítica formulada aqui versa sobre o impacto do Fundamentalismo bíblico na vida de pessoas fragilizadas, que reforçam aspectos conservadores para se sentirem fortalecidas em meio às ameaças da vida cotidiana.

Sabe-se que a Religião também pode propiciar saúde física e mental. Paulo Dalgalarrodo assegura que há

uma associação entre religiosidade e melhor saúde mental.

Ele destacou alguns pontos positivos da religião não fundamentalista, a saber:

- a) Fornecimento de um conjunto de sentidos e significados plausíveis para a existência, para o sofrimento e para a morte;
- b) Produção e fornecimento de uma rede de apoio social acessível e culturalmente aceitável para a pessoa;
- c) Estabelecimento de padrões comportamentais saudáveis em relação ao uso do álcool, tabaco e drogas ilícitas;
- d) Fornecimento de padrões de *coping* relacionados a perdas vitais, como a viuvez, perda de amigos e parentes e envelhecimento;
- e) Ofertas de formas ritualizadas de luto com a sensação de pertença a um grupo, de contato com o sagrado e de proteção divina;
- f) Difusão da ideia de solidariedade e de igualdade, veiculando valores e comportamentos relacionados à aceitação, à tolerância ao diferente, à ajuda e ao apoio a outras pessoas e grupos

necessitados (Mt 25, 31-46) com o exercício da piedade, caridade, amor ao próximo e à natureza (DALGALARRONDO, 2008, p. 177).

No entanto, o mesmo autor Paulo Dalgalarrondo apresenta algumas doenças relacionadas à opressão que uma religião fundamentalista causa no fiel:

De modo geral, têm-se encontrado associações estatísticas significativas entre maior envol-

vimento e crenças religiosas e menor frequência de condições como doença cardiovascular, hipertensão, doença cerebrovascular, câncer e doenças gastrintestinais, assim como associações com indicadores gerais do estado de saúde (boa saúde autorrelatada, sintomas gerais, disfunções e incapacidades, longevidades, etc) (DAL-GALARRONDO, 2008, p. 177).

Passa-se agora a observar tais implicações do Fundamentalismo bíblico na vida familiar dos seus adeptos.

### 3 Implicações psicossociais e religiosas do fundamentalismo bíblico na vida familiar dos fiéis

O Fundamentalismo bíblico interfere psicossocial e religiosamente no psiquismo dos adeptos da Igreja e membros de suas famílias, mudando positiva ou negativamente a dinâmica conjugal e familiar, dependendo muito da cosmovisão e da amplitude cultural dos líderes das Igrejas.

Normalmente esses adeptos estão congregados em pequenas comunidades eclesiais, que, muitas vezes, se reúnem nas residências dos membros para estudos bíblicos, orações ou simples confraternizações.

Nesse íterim, as intimidades estreitam-se, as conversas giram em torno de problemas familiares e pessoais e, gradativamente, é comum ocorrer um controle informal da Igreja fundamentalista sobre o psiquismo dos membros da família do adepto. Nesse

sentido, Velasques Filho detalha aspectos facilmente constatáveis sobre essa interferência psicossocial e religiosa da comunidade eclesial na dinâmica conjugal e familiar.

Simple aspectos socioculturais percebidos na residência da pessoa podem ser passíveis de críticas, a partir do ponto de vista fundamentalista e, por meio de fofocas, podem transformar-se em denúncia:

Uma imagem religiosa exposta num dos quartos da casa é motivo de escândalo. Uma garrafa de bebida alcoólica, deixada por descuido à vista do visitante, é outro motivo de escândalo. Até mesmo um cinzeiro, mesmo que não usado há muito tempo, estimula suspeitas de que algum dos crentes da casa esteja fumando. Móveis luxuosos ou roupas caras podem ser objetos de comentários. Uma Bíblia empoeirada revela que a família não tem vida devocional

constante. Tudo isso, em pouco tempo, será do conhecimento de outros crentes e do pastor. (VELASQUES FILHO, 1990b, p. 228).

Desse modo, percebem-se evidentes interferências da comunidade eclesial fundamentalista na vida conjugal e familiar dos seus adeptos sem lhes ser permitida a dimensão crítica. O que é certo ou errado passa a ser determinado pela Igreja a que pertence o adepto. Ela vai determinar (de maneira formal, escrita, ou informal, oral) o que deve mudar na conduta pessoal, monitorando cada crente, inclusive em sua vida privada e familiar, violando a consciência em sua unicidade e complexidade.

O controle disciplinar é exercido por toda a comunidade fundamentalista, inclusive sobre a vida conjugal e familiar dos próprios pastores. Ninguém escapa a esse controle desrespeitador e farisaico dos líderes das Igrejas fundamentalistas, violando o mandato do Senhor Jesus de não julgar o outro irmão ou indivíduo, quem quer que seja (Mt 7,1-7). Sobre isso, assim se expressa Velasques Filho:

Ao mesmo tempo em que são os principais responsáveis pelo controle e aplicação da disciplina, são igualmente os mais controlados pela comunidade [...] A casa, a família e a vida privada ou pública do pastor são mais vigiadas que as de qualquer outro membro da comunidade. A esposa do pastor também é alvo de vigilância dobrada. Além do seu testemunho pessoal, deve estar presente a todas as atividades da comunidade [...] Mas os mais sacrificados talvez sejam os filhos. Eles devem ser modelo para todos, sem direito a

serem crianças, ou adolescentes normais como os demais de sua idade... Além disso, em geral o pastor não tem suficiente confiança em seus colegas para tomá-los como confidentes e conselheiros. Uma confiança pode transformar-se em arma na mão do colega, em disputa de cargo eclesial ou em discussão doutrinária. (VELASQUES FILHO, 1990b, p. 228-229).

No caso dos neoconvertidos, influenciados pelo proselitismo fundamentalista, outros problemas podem ser observados no âmbito das relações familiares. Quando o adepto se converte, pode então ser comparado ao paciente que passou por uma crise e a superou, não porque a realidade externa mudou, mas porque ele começou a interpretá-la de maneira diferente, de modo acríptico, radical e neurótico, neurotizando outros e desenvolvendo um crasso moralismo farisaico, podendo chegar à loucura.

O caos e a dor persistem, mas passaram a ter outro sentido. A conversão mudou radicalmente sua visão de mundo. A base de sua religião é o sentimento; sua fé carece ainda de conteúdo. Isso implica fortemente, também seu relacionamento com os da família carnal, uma vez que agora, a comunidade ou Igreja local passa a fazer parte da sua vida integralmente. (GALINDO, 1994, p.261-262).

O rompimento mais doloroso é com o conceito de família. A família carnal (pais, filhos, tios, sobrinhos, irmãos, primas) passa a ter seu valor relativizado e, por vezes, negado, caso

não pertença à mesma comunidade de fé.

Segundo uma leitura fundamentalista de Mc 3,31-35, a verdadeira família carnal de Jesus (e, conseqüentemente dos seus adeptos), passa a ser a nova comunidade religiosa recém-adotada. Sempre que houver conflito de valores entre a família carnal e a família da fé, deverão prevalecer os valores dessa última, pois ela passou a ser a nova ordem normativa e a legítima vontade de Deus.

Os verdadeiros amigos e companheiros de todas as horas serão os membros da comunidade de fé, especialmente aqueles da mesma faixa etária, sexo e nível social.

Entre os jovens, a escolha do futuro cônjuge deverá ser feita dentro da mesma comunidade ou da mesma denominação (VELASQUES FILHO, 1990b, p. 226).<sup>6</sup>

Ainda no contexto familiar, por conta do Fundamentalismo bíblico, percebe-se um alto índice de violência no seio da família por conta do fanatismo religioso.

Ricardo Gondim (1998), em seu livro "É proibido: o que a Bíblia permite e a Igreja proíbe", relata que, em alguns casos, o zelo pela defesa de usos e costumes chega, sim, às raias do fanatismo.

"O Globo", em 2 de abril de 1992, e "O Jornal da Bahia", em 3 de abril de 1992, relataram uma pesquisa feita pela ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência) do Rio de Janeiro. Constatou-se que 33% dos casos registrados de agressão física contra menores ocorreram em razão do "fanatismo religioso".

O sociólogo Ricardo Mariano escreveu para a ABRAPIA e recebeu de uma funcionária evangélica uma resposta preocupante: O tema em questão - 'violência contra criança por motivos e com justificativas bíblico-religiosas'. É sumamente complexo, pois as religiões fundamentalistas desprezam a contribuição das ciências humanas (antropologia, psicologia, sociologia) para uma compreensão mais global da pessoa humana e do crente. Na maioria das vezes, nessas Igrejas fundamentalistas, a violência começa com a privação da criança e, sobretudo, do adolescente à vida social (socialização adolescente: festas, danças etc.), em nível pessoal e grupal.

Em nível familiar, a relação marido-mulher pode sofrer duras conseqüências sob o impacto do Fundamentalista bíblico. Há muitos

---

<sup>6</sup> Interessante notar neste ponto referente à relativização que a leitura fundamentalista da Bíblia faz da família, que não se mencionam outras passagens do Novo Testamento em que, por exemplo, a família é valorizada. Podemos lembrar 1 Tm 5,8, que ressalta a importância da família para os que aderem à fé cristã: "Se alguém não cuida dos seus, e sobretudo dos da própria casa, renegou a fé e é pior do que o incrédulo" (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002, p. 2072). Desse modo, pode-se inferir que a escolha de certos textos é feita segundo um único critério, que é o de fundamentar o que se pretende defender.

trechos neotestamentários que, interpretados ao pé da letra, podem fortalecer o machismo e, em muitos casos, levar à violência doméstica.

O que dizer de frases como estas de Ef 5, 22-23, tiradas do seu contexto literário: "As mulheres estejam sujeitas aos maridos, como ao Senhor, porque o homem é cabeça da mulher, como Cristo é cabeça da Igreja e o salvador do corpo. Como a Igreja está sujeita a Cristo, estejam as mulheres em tudo sujeitas aos maridos" (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002, p. 2045-2046).

Desse modo, a superioridade (que, muitas vezes, desemboca em comportamentos agressivos) do homem sobre a mulher é justificada biblicamente, e a mulher mantém o mesmo *status* tradicional de submissão ao marido, tal qual era a concepção no mundo pré-moderno.

Segundo Paul Hoff, em seu livro "O Pastor como Conselheiro": para ter harmonia e paz na família, Deus determinou que a esposa faça duas coisas: sujeite-se ao seu marido e respeite-o... A palavra "respeitar" quer dizer reconhecer o valor e autoridade do esposo" (HOFF, 1996, p. 98-99).

#### 4 Implicações psicossociais e religiosas do fundamentalismo bíblico na vida social dos adeptos

O escritor Francisco Álvarez, em seu livro Teologia da Saúde, afirma que os membros da sociedade contemporânea têm uma nova

Nessa linha, a biblista feminista Ivoni Richter Reimer afirma que:

A história interpretativa, que até o século XX foi feita apenas por homens, perdeu a oportunidade de refletir concretamente sobre a história de mulheres que, sendo sabedoras, continuam inquietas e, portanto, coniventes com ações corruptas e violentas praticadas por seus maridos (ou também pais e irmãos) dentro de casa e em espaços públicos (REIMER, 2011, p. 86).

Em nível de relação social dos membros da família, a privação de participar de festinhas, ir ao cinema, ver TV, sair com os amigos, acaba numa relação pais-filhos/filhas muito conflitiva. A justificativa dos pais, nesses casos, é proteger a criança das perversidades do mundo e preservá-las para Deus. Para isso, vale até surrá-las, trancá-las, tirá-las da escola etc (GONDIM, 1998, p. 14).

Outras implicações provocadas pelo Fundamentalismo bíblico no seio familiar poderiam ser abordadas, mas o que apresentamos acima já adverte para a gravidade do problema.

A seguir, passa-se a colocar as repercussões desse Fundamentalismo bíblico e religioso na vida em sociedade.

concepção de saúde não só centrada no orgânico, mas na integralidade do ser humano, lutando o sujeito não só para

*estar bem*, mas *sentir-se bem* como um todo (ÁLVAREZ, 2013, p. 61).

O *sentir-se bem* invade o psiquismo humano globalmente, espalhando-se no bem-estar somático, psíquico e espiritual (noético). Muitas Igrejas enfatizam somente a dimensão espiritual em detrimento da saúde biológica e psicoafetiva.

A leitura fundamentalista dos Textos Sagrados tem acarretado, ao longo da história, sérias repercussões na vida e saúde da sociedade. Na melhor das intenções de se buscar agir a partir de critérios fundamentados literalmente na "Palavra de Deus", muitas vidas humanas foram ceifadas, ao longo dos séculos, por conta desse Fundamentalismo de matiz bíblico.

Seguindo algumas considerações do biblista Fr. Carlos Mesters, em seu artigo "Fundamentalismo, religião, ética e transformação social", pode-se afirmar que:

- a) Guerras no presente e no passado nasceram e continuam nascendo de interpretações fundamentalistas dos Textos Sagrados, tanto da Bíblia como do Alcorão;
- b) A destruição de grande parte da religião e da cultura dos povos indígenas da América Latina no século XVI estava baseada numa leitura fundamentalista do livro de Josué;
- c) O fundamentalismo cristão levou à Inquisição, às excomunhões e à morte de muitas pessoas na fogueira com mais de 50 mil aniquilados;
- d) A política do *apartheid*, na África do Sul, era baseado numa leitura fundamentalista da Bíblia;
- e) O fundamentalismo muçulmano leva jovens a se transformarem em bombas vivas para matarem inocentes em atentados terroristas suicidas;
- f) Bin Laden e a Al Qaeda mataram tantas pessoas inocentes pelo mundo, especialmente as das duas torres gêmeas de Nova Iorque;
- f) O nascente Estado islâmico (ISIS) está degolando todos os infiéis (os não islâmicos) que não se converterem em massa ao Islamismo;
- f) O fundamentalismo judeu, há alguns anos atrás, levou um ortodoxo, após a leitura do livro de Ester, a matar uma dezena de muçulmanos em Hebron, junto ao túmulo de Abraão e Sara, entre tantos outros. (MESTERS, 2007, p. 95-96).

Esses exemplos demonstram que o Fundamentalismo bíblico ou corânico tem um impacto importante no psiquismo do ser humano e, conseqüentemente, no comportamento moral e ético das pessoas, influenciando não só o contexto psicossocial e religioso, como também o socioeconômico e sociopolítico.

A proliferação do Fundamentalismo religioso e, de modo particular, do Fundamentalismo bíblico e corânico, deve-se, sem dúvida, ao trabalho empreendido pelas Instituições que disseminam essa ideologia na sociedade.

Tais instituições transmitem para aos membros da sociedade psicoafetivamente inseguros e em crise, a imagem de uma falsa segurança, fortalecidas que estão em suas convicções alicerçadas em seus textos sagrados, interpretados literalmente como "Palavra de Deus".

Nessa linha, o biblista norte-americano, Ronald D. Witherup (2004, p. 89) apresenta uma razão sociológica (grupos) e psicológica (poder) para a atração do Fundamentalismo. Segundo ele, os psicólogos e sociólogos apontam para o fenômeno de "grupos fortes" e "grupos fracos", em nível psicossocial, na sociedade.

Uma provável razão para o forte apelo do Fundamentalismo em um mundo complexo e mutável é o fato de que ele exhibe características de um "grupo forte". É possível sintetizar as

características do "grupo forte" com seis títulos:

- a) forte compromisso;
- b) disciplina;
- c) zelo missionário;
- d) absolutismo;
- e) conformidade à determinada ideologia;
- f) fanatismo.

Estes indicadores de um "grupo forte" se situam em oposição direta a "grupos fracos", os quais exibem as seguintes características:

- a) relativismo;
- b) diversidade;
- c) hesitação;
- d) individualismo;
- e) falta de desejo de que as ideias de uns sejam expostas aos outros.

Em uma sociedade ferida e em crise de sentido (universo simbólico diluído, relativização de valores, modernismo exagerado, desprezo à tradição), constituída de "grupos fracos", obviamente os grupos fundamentalistas têm atrativos, sobretudo para pessoas psicoafetiva e cognitivamente fragilizadas pelo contexto social em que vivem.

Esses grupos fundamentalistas, por meio de suas instituições (Igrejas), têm cada vez mais visibilidade social (WITHERUP, 2004, p. 89).

Reforçada por seu crescente número de adeptos, sobretudo no

contexto de agravamento da crise social, as Igrejas fundamentalistas apresentam postura essencialmente contracultural, conservadora dos valores expressos na Palavra de Deus, o que reforça tanto sua identidade estática (não dinâmica) quanto sua tendência a separar a si mesmas da modernidade. Ultimamente procuram estar presentes em todos os âmbitos da sociedade, inclusive, e, sobretudo, na política partidária.

De acordo com Carlos Tadeu Siepierski, a participação evangélica na política tinha sido inexpressiva até a década de 1980. Nesse período (1930-1980), os evangélicos elegeram apenas alguns deputados a partir da década de 30 (Constituinte metodista em 1934, e um em 1946).

Conheceram um período de ebulição antes do golpe de 1964, inclusive com uma esquerda articulada, mas, no todo, não passaram de uma presença marginal e discreta. Os pentecostais caracterizaram-se por uma autoexclusão da política, exceção feita a algumas incursões eleitorais da Igreja fundamentalista "O Brasil para Cristo" antes de 1964.

No entanto, com o processo de redemocratização no início da década de 80, os evangélicos intensificaram a participação na política partidária. A novidade foram os pentecostais, que de dois deputados em 1982 saltaram para vinte em 1986. Desses vinte, treze pertenciam à Assembleia de Deus.

Mas foi a partir das eleições de 1986, para a Assembleia Nacional Constituinte, que assistimos a um forte incremento da presença evangélica na política.

O grupo de parlamentares evangélicos, eleito nessa ocasião, tornou-se conhecido como a "bancada evangélica". Na elaboração da Constituição (1987-1988), a ação dos evangélicos chamou a atenção da sociedade, alcançando uma visibilidade até então inédita (SIEPIERSKI, 2003, p. 116-118).

A "bancada evangélica" teve uma atuação controvertida e polêmica na Constituinte, principalmente no que diz respeito a questões relacionadas com a moral e à moralidade.

Também teve atuação controvertida, no que diz respeito a seus métodos. Isso ficou claro no episódio da votação da duração do mandato do Presidente Sarney, quando foi feita uma grande negociação envolvendo a distribuição de concessões de rádio e televisão, visando angariar apoio para a proposta de cinco anos de mandato. (SIEPIERSKI, 2003, p. 116-118).

A partir de então, além da presença cada vez mais forte na política, as Igrejas Protestantes fundamentalistas se apropriaram definitivamente do espaço midiático através do rádio, televisão e jornal, para a difusão dos seus ideais evangélicos fundamentalistas.

A presença do protestantismo fundamentalista na televisão começa a partir da segunda metade da década de 1970, quando chegam ao Brasil programas de famosos pregadores pentecostais norte-americanos, que passaram a ser veiculados nas mais diferentes redes de televisão.

O primeiro deles foi o televangelista Pat Robertson, com o programa "Clube 700", mas um dos mais famosos foi Rex Humbard, que estreou com o programa dominical na TVS, atualmente SBT, em 1975.

Esse programa atraiu logo a atenção dos evangélicos das mais diferentes denominações, e quando o referido pregador veio ao Brasil, em 1978, para sua estreia ao vivo, 80 mil pessoas lotaram o estádio do Pacaembu, em São Paulo, e 100 mil pessoas lotaram o Maracanã, no Rio de Janeiro.

Seus programas eram produzidos nos Estados Unidos e veiculados em vários países, entre eles, o Brasil. Posteriormente foi veiculado pela TV Manchete até 1984, quando saiu do ar por falta de recursos financeiros.

Seguindo Rex Humbard, outros televangelistas também começaram a veicular seus programas nas emissoras brasileiras de televisão. Entre eles, estava Jimmy Swaggart, com programas apresentados pelas redes Record e Manchete (SIEPIERSKI, 2003, p. 144,145).

O rádio também foi outra estratégia usada pelas Igrejas

fundamentalistas em suas pregações. Podemos citar vários pregadores que usaram e ainda usam desse meio com grande êxito em suas atuações. Por exemplo, o Bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, também se utilizou intensamente do rádio, desde o início, para conseguir um crescimento significativo do seu movimento. Começou comprando espaços na programação de várias emissoras e, em pouco tempo, adquiriu o controle de algumas delas. A primeira aquisição ocorreu em 1984, com a compra da Rádio Copacabana, do Rio de Janeiro, tradicional emissora carioca desde os anos de 1940. Posteriormente, passou a utilizar a televisão, comprando espaços junto a várias emissoras, como Bandeirantes, Manchete e Record. Utilizando a televisão como principal meio de proselitismo, Macedo introduziu uma novidade: os cultos televisionados ao vivo. O passo mais audacioso foi a compra de uma emissora de TV própria, a Record, de São Paulo, em 1989, a qual segue até hoje, com características de uma emissora comercial, inserindo-se no disputado mercado empresarial dos meios de comunicação, tornando-se inclusive uma rede nacional de televisão (SIEPIERSKI, 2003, p. 145-146).

No Brasil, temos outros exemplos de pregadores fundamentalistas, os quais se tornaram mais conhecidos que sua própria Igreja por usarem a mídia de modo sistemático: David Miranda, da Igreja Deus é Amor; R. R. Soares, da

Igreja Internacional da Graça de Deus; o apóstolo Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus, entre outros. Todos estão agora também nas chamadas Redes Sociais.

A presença dos evangélicos na mídia é o que se convencionou chamar de "Igreja eletrônica" (IE). O fenômeno da chamada Igreja eletrônica (IE) deve ser situado nesse contexto, porque seu desenvolvimento compensou deficiências que o Fundamentalismo, tanto no religioso como no político, talvez não tivesse superado sem esse recurso.

No campo religioso, porque, ao difundir o Fundamentalismo, a IE é hoje para muitos a guardiã da "verdadeira religião". No campo político, porque, apesar das diferenças entre os diversos televangelistas e seus programas, quase todos eles infundem as ideias de uma nova direita cristã, que se converteu no movimento ideológico com acesso ao meio de comunicação mais eficaz de todos os tempos para divulgar suas ideias, e conta por isso com um instrumento de poder incalculável: a igreja eletrônica.

Sua capacidade de influência pode ser medida pela extensa rede de estações e programas, por seu poderio econômico e pela imagem que divulga dos televangelistas e dos políticos ligados à Igreja eletrônica (GALINDO, 1994, p. 325-326).

Como demonstramos até agora, o Fundamentalismo bíblico protestante prima em causar impacto psicossocial e

religioso nas pessoas, em suas famílias, marcando definitivamente sua presença controversa na sociedade. É um fenômeno mundial, muito presente no Brasil, sobretudo no meio protestante e evangélico conservador.

Contudo, como afirma Leonardo Boff, "nem todos os protestantes conservadores são fundamentalistas". Muitos buscam fidelidade à Reforma Protestante.

O reformador Lutero já afirmava: a Bíblia toda tem a Deus como autor, mas suas sentenças devem ser julgadas a partir de Cristo. Ele é a Palavra feita carne. A Palavra feita carne é critério para a Palavra feita livro... A Bíblia é a Palavra de Deus, mas está expressa nas muitas palavras humanas, que variam de autor para autor...

Os conteúdos e os estilos são diferentes e essa diferença só pode ser entendida na pressuposição de que os autores e suas condições históricas eram diferentes. Sem respeitar e compreender essa diversidade, corremos o risco de não entender a mensagem bíblica (BOFF, 2009, p. 13-14).

Esse é, sem dúvida, o grande problema do Fundamentalismo bíblico protestante e evangélico, objeto desse capítulo, e também outros fundamentalismos nos campos sociopolítico-econômicos, como o marxismo e outros regimes ao longo da história da humanidade. Sabemos que o assunto não foi esgotado, mas esperamos ter contribuído para fomentar o interesse

por novas pesquisas nesse campo,

sobretudo no Brasil.

## 5 Conclusão

Nesse artigo, levantamos algumas consequências diretas do Fundamentalismo bíblico no modelo de Igreja que adota seus ideais, no modo de interpretar a Bíblia, e na vida pessoal, familiar e social dos seus adeptos.

O modelo de Igreja que tem por base o Fundamentalismo bíblico apresenta algumas características próprias, tais como uma ferrenha oposição à Modernidade e, conseqüentemente, um forte conservadorismo, neurotizando e psicotizando os seus membros.

A Modernidade é o grande inimigo na visão fundamentalista, responsável pela sabotagem de valores cristãos tradicionais, tais como a "perda de Deus" e a conseqüente degradação moral da sociedade. A postura conservadora das Igrejas Fundamentalistas opõe-se a aspectos da Modernidade interpretados como agressivos e destruidores das tradições.

Assim, tais Igrejas desenvolvem um conservadorismo combativo. Elas não veem essa luta como uma batalha política convencional, e sim como uma guerra cósmica entre as forças do bem e do mal. Temem a aniquilação e procuram fortificar sua identidade através do resgate de certas doutrinas e práticas do passado.

Para evitar contaminação, geralmente se afastam da sociedade e criam uma contracultura, tentando ressacralizar, de modo ultrapassado, o mundo cada vez mais secularizado.

O modo de interpretar a Bíblia do Fundamentalismo é literalista. Qualquer outra forma de interpretação, que não seja essa, é identificada pelos fundamentalistas como herética. Desse modo, a Bíblia se transformou num instrumento de dominação ideológica, fundamento de um sistema de doutrinas enrijecido e ideologizado, causando tanto fechamento psicoafetivo e religioso aos seus membros e aos que deles se aproximam.

Tal interpretação dispensa exegetas e hermeneutas, os conhecedores das línguas originais, dos quais o protestantismo tanto se orgulhou no passado; eles já não são necessários, e os poucos que restam são colocados sob suspeita; são perigosos porque podem desestabilizar, com suas análises, o sistema ideológico/religioso vigente.

A interpretação literal da Bíblia reforçou, portanto, o que se convencionou chamar de "leitura fundamentalista". Trata-se de uma forma de ler a Bíblia desprovida de qualquer método científico, que contribui para fortalecer uma visão pessimista do

tempo presente e do mundo, desenvolvendo uma forte expectativa de que o fim está próximo, fazendo medrar um terrorismo psicológico e religioso altamente neurotizante e psicotizante dos adeptos de tais Igrejas e por extensão a outras pessoas.

Assim, a leitura fundamentalista da Bíblia exerce uma forte influência sobre pessoas fragilizadas, que procuram respostas prontas para problemas existenciais. O impacto dessa leitura na vida dos adeptos é significativo porque geralmente é destruidor de personalidades já fragilizadas.

De imediato, pode-se perceber, do ponto de vista ideológico e psicológico, que o fundamentalismo favorece a consciência alienada e preconceituosa. O fundamentalismo tem tendência a uma grande estreiteza de visão, pois considera conforme à realidade uma antiga cosmologia já ultrapassada, só porque encontra-se expressa na Bíblia.

A pessoa refugia-se num mundo ilusório (psicótico), bem distante do real. Essa atitude gera problemas na vida do fiel diante das pressões e desafios da vida psicoafetiva, social, e, evidentemente, religiosa e espiritual.

O excesso de religiosidade, o fanatismo religioso, as práticas religiosas intensas, assim como determinadas formas de religiosidade (como as espiritualistas e as religiosidades de "povos primitivos") seriam propiciadores do adoecimento mental, por conta da

pressão exercida pela comunidade religiosa, que mantém um sistema complexo de controle neurotizante dos seus membros, através de vias formais (tais como regras de disciplina) e informais.

O fundamentalismo bíblico, ao interferir diretamente na vida pessoal dos seus adeptos, também interfere em sua vida familiar. Por exemplo, a dinâmica familiar, através da relação marido-mulher e pais e filhos, pode sofrer duras consequências sob o impacto do Fundamentalismo bíblico. Há muitos trechos neotestamentários que, interpretados ao pé da letra, podem fortalecer o machismo e, em muitos casos, levar à violência doméstica, eclesial e social.

Desse modo, a superioridade (que, muitas vezes, desemboca em comportamentos agressivos) do homem sobre a mulher é justificada bíblicamente, e a mulher mantém o mesmo *status* tradicional de submissão ao marido bem como a submissão cega com a ausência do diálogo democrático com os seus filhos, tal qual era a concepção no mundo pré-moderno e no modelo patriarcal da família.

O Fundamentalismo bíblico vai além da esfera pessoal e familiar, e interfere na sociedade. Guerras no presente e no passado nasceram e continuam nascendo de interpretações fundamentalistas dos Textos Sagrados bíblicos e corânicos.

A proliferação do Fundamentalismo religioso e, de modo particular, do Fundamentalismo bíblico, deve-se ao trabalho empreendido pelas Instituições religiosas que disseminam essa ideologia na sociedade.

Tais Instituições transmitem para a sociedade insegura e em crise, a imagem de uma falsa segurança, fortalecidas que estão em suas convicções alicerçadas em seus textos sagrados, interpretados literalmente como "Palavra de Deus".

Reforçadas por seu crescente número de adeptos, sobretudo no contexto de agravamento da crise social, as Igrejas fundamentalistas apresentam postura essencialmente contracultural, conservadora em relação aos valores expressos na Palavra de Deus, o que reforça tanto sua identidade estática (não dinâmica) quanto sua tendência a separar a si mesmas da modernidade.

Ultimamente, o fundamentalismo bíblico e corânico procura estar presentes em todos os âmbitos da sociedade, inclusive – e, sobretudo – na política partidária. Além da presença cada vez mais forte na política, as Igrejas Protestantes (evangélicas)

fundamentalistas se apropriaram definitivamente do espaço midiático através do rádio, televisão e jornal, para a difusão dos seus ideais evangélicos fundamentalistas.

Como demonstramos ao longo deste capítulo, o fundamentalismo bíblico evangélico prima em causar impacto nas pessoas e em suas famílias, marcando definitivamente sua presença controversa na sociedade.

É um fenômeno mundial que está presente dentro do Cristianismo e em outras Religiões, especialmente o Islamismo, e muito presente no Brasil, sobretudo no meio protestante e evangélico conservador.

Estamos cientes que o tema sugere mais aprofundamentos. Futuras investigações poderiam analisar em mais profundidade o impacto do Fundamentalismo bíblico na vida pessoal, familiar e social dos seus adeptos.

Encontramos poucos subsídios sobre a temática, especialmente no Brasil, o que torna evidente ser ela um campo fértil para a pesquisa no campo epistemológico das Ciências da Religião, por meio de suas diversas abordagens.

## Referências

### a) Livros

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ABRÁPIA. Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência. **Pesquisa sobre Infância**

**e Adolescência**. Rio Janeiro: O Globo, 2/4/92 e Salvador: Jornal da Bahia, 3/4/92.

ÁLVAREZ, Francisco. **Teologia da Saúde**. São Paulo: Paulinas; São Camilo, 2013.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. **Antigo e Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1985.

BOFF, Leonardo. **Fundamentalismo, terrorismo, religião e paz**: desafio para o século XXI. Petrópolis: Vozes, 2009.

DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 288p.

FRANKL, Viktor Emil. **Analisi esistenziale**. Vago di Lavagno (Vr): Morcelliana, 2001.

GALINDO, Florêncio. **O fenômeno das seitas fundamentalistas**. Petrópolis: Vozes, 1994. 532p.

GONDIM, Ricardo. **É proibido**: o que a Bíblia permite e a igreja proíbe. São Paulo: Mundo Cristão, 1998. 183p.

GUIMARÃES, Valtemir Ramos. **Fundamentalismo bíblico protestante**: abordagem histórica e implicações socioreligiosas. 2014. 87 f Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Coordenação Geral de Pós-Graduação. Mestrado em Ciências da Religião, 2014.

HOFF, Paul. **O pastor como conselheiro**. São Paulo: Vida, 1996. 288p.

LAMCHICHI, Abderrahim. Fundamentalismo muçulmano e direitos humanos. In: **ACAT (ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE ADVOGADOS TRABALHISTAS)**. Fundamentalismos, integristas: uma ameaça aos Direitos Humanos. São Paulo: ACAT, 1996. 149p.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, J.-B. **Vocabulário da psicanálise**. Santos: Martins Fontes, 1970. 707p.

MESTERS, Carlos. **Flor sem Defesa: Uma explicação da Bíblia a partir do povo**, 3. ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A interpretação da Bíblia na Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1994. 110p.

REIMER, Ivoni Richter, **Trabalhos acadêmicos**: modelos, normas e conteúdos. São Leopoldo: Oikos, 2012. 112p.

SHERMER, Michael. **Cérebro & crença**. Por que as pessoas acreditam em coisas estranhas: de fantasmas e deuses à política e às conspirações – como nosso cérebro constrói nossas crenças e as transforma em verdades. São Paulo: Editora JNS, 2011.

SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. **O Sagrado num mundo em transformação**. São Paulo: Edições ABHR; Recife: UFPE, 2003.

VELASQUES FILHO, Prócoro. O nascimento do "racismo" confessional: raízes do conservadorismo protestante e do fundamentalismo. In: MENDONÇA, Antônio Gouveia; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990a. p. 111-132.

\_\_\_\_\_. "Sim" a Deus e "Não" à vida: conversão e disciplina no protestantismo brasileiro. In: MENDONÇA, Antônio Gouveia; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990b. p. 205-232.

WITHERUP, Ronald D. **Fundamentalismo Bíblico**: o que todo católico deveria saber. São Paulo: Ave-Maria, 2004. 140p.

## b) Sites

PENTECOSTALISMO. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pentecostalismo>>. Acesso em: 16 nov.2014.

TEOLOGIA BRASILEIRA. Disponível em: <<http://www.teologiabrasileira.com.br/teologiadet.asp?>> Acesso em: 13 out. 2014.

Recebido em 24/02/2015.  
Aceito para publicação em 11/06/2015